



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TEL

A
 Biblioteca Geral da Universidade
 de Coimbra
 COIMBRA

QUEM AJUDA O SANTUÁRIO DA SENHORA DAS PRECES?

Na encosta norte do monte do Colcurinho, ao sul do concelho de Oliveira do Hospital, está situado o santuário da Senhora das Preces, possivelmente o mais antigo santuário mariano da região das Beiras.

Foi este famoso santuário centro de grande vida espiritual e a ele acorriam muitos milhares de peregrinos, atraídos pela fama dos milagres que por intercessão de Nossa Senhora das Preces se realizavam.

«Já Frei Agostinho de Santa Maria no Santuário Mariano, em 1712, dizia que é uma das maiores romagens de toda a Beira e o Santuário mais frequentado de toda ela.»

Com as esmolas que os peregrinos espontaneamente ofereciam à Senhora construíram a igreja, as capelas dos Passos da Paixão, casas para os romeiros, o fontenário monumental e outras obras de utilidade e de aformoseamento do local. Não havia estradas e o recinto do Santuário chegava para tudo e para todos.

Mas os tempos mudaram. O progresso desliza sobre rodas em estradas asfaltadas, tudo movimenta, tudo transforma.

O Santuário da Senhora das Preces não nasceu para o movimento de hoje, mas é preciso actualizá-lo, sob pena de morrer cristalizado porque parar é morrer. Mas como? com que receitas?

É verdade que ainda hoje vêm muitos milhares de pessoas às festas, mas também é verdade que ainda hoje muitas delas dão as mesmas esmolas que davam há dez, ou vinte anos. Ora o custo das obras multiplicou não sei quantas vezes, nem é possível saber, visto que o custo dos materiais e especialmente da mão de obra está a subir constantemente.

É verdade que nos meses de verão vêm algumas centenas de carros à Senhora das Preces; mas, a maior parte, nem um escudo deixam de esmola.

Gostariam de encontrar todos os anos coisas novas, mas... os outros que dêem o dinheiro para as fazer.

Esta sangria constante de emigrantes para o estrangeiro é um tremendo flagelo para tudo e para todos... até para o Santuário.

A Beira Baixa está despovoada e era da Beira Baixa que
(Continua na página 4)



No dia 18 deste mês passa o aniversário natalício do Sr. Conde da Covilhã.

Foi em Aldeia das Dez que

CONDE DA COVILHÃ

sua Ex.^a nasceu e por esse motivo tem sido um grande benfeitor do nosso Centro de Assistência.

Grande amigo das crianças, a ele se deve a Colónia balnear da Praia de Mira que ainda este ano beneficiou perto de cem crianças e já há três anos que se organiza sob o seu patrocínio.

O dia 18 será pois dia de festa para toda a freguesia, especialmente para as crianças beneficiadas e suas famílias.

Nesse dia às 4 horas da tarde será celebrada a Santa Missa na igreja paroquial, à qual devem assistir todas as crianças e famílias.

Ao Sr. Conde da Covilhã apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Fazemos ardentes votos pela sua preciosa vida e saúde e todos os dias pedimos ao Coração de Jesus que lhe prolongue a vida por muitos anos, para bem das nossas crianças.

A NOSSA ESTRADA

Causou bastante regozijo a notícia que demos sobre a nossa estrada.

É de facto um melhoramento ansiosamente desejado por todos, pois que dele depende não só a comodidade dos automobilistas, mas sobretudo o progresso da freguesia de Aldeia das Dez, e a afluência de turistas e romei-

ros ao Santuário da Senhora das Preces.

Pelo que nos consta e está escrito, a obra vai ser feita em duas fases: a 1.^a da Ponte das Três Entradas a Aldeia das Dez e a 2.^a de Aldeia a Vale de Maceira.

A primeira fase, que é de 4.040 metros, vai ser posta em arrematação dentro de poucos dias pois que a Câmara Municipal já está a receber propostas de alguns empreiteiros.

Espera-se que a estrada, desde

a Ponte a Aldeia, seja feita nos primeiros meses do próximo ano, de modo a estar pronta lá para o verão.

Toda a estrada, da Ponte a Vale de Maceira, está orçada em dois mil, trezentos e setenta contos.

Muitas curvas serão bastante melhoradas pois está previsto um movimento de terras de mais de três mil metros cúbicos.

Temos pois esperança de que vai ficar coisa boa.

Pelo Santuário

Senhora do rebusco — No dia 21 do corrente mês é dia de festa no lugar de Vale de Maceira, por nesse dia se celebrar a festa litúrgica da Apresentação de Nossa Senhora no templo considerada padroeira de Vale de Maceira.

Na igreja da Senhora das Preces nesse dia será celebrada a Santa Missa às 11 horas.

O povo chama-lhe Senhora do rebusco porque só desse dia em diante é que era permitido rebuscar as castanhas nos soitos.

Aniversário — Está marcado para o dia 23, o aniversário em sufrágio das almas dos irmãos que pertenceram à Irmandade da Senhora das Preces.

Às três horas da tarde haverá ofícios, missa e sermão.

Anuais — Nesse dia todos os irmãos devem pagar os seus anuais na sacristia da Senhora das Preces.

O Sr. José Pires Lourenço de S. Vicente da Beira mandou

15\$00 para pagar o seu anual.

O Sr. José Alípio de Campos, residente em Coimbra, entregou 50\$00 para pagar alguns anuais atrasados.

Novos irmãos — A Irmandade da Senhora das Preces que outrora foi muito grande — já contou mais de cem irmãos — está reduzida a umas três dezenas e, por este andar, tende a acabar. Os velhos vão morrendo e os

(Continua na página dois)

Falta a Verdade!

É por aqui que deve começar qualquer trabalho sério de renovação. A nossa gente foi toda baptizada. Nos pequenos meios vai toda a missa e cumpre o chamado preceito pascal. E nos grandes meios, também em esmagadora percentagem. Mas estamos sempre na mesma, senão pior. Porque falta verdade. Falta verdade aos pais que pedem o

baptismo para os filhos, porque nunca mais se importarão com a sua educação religiosa; falta verdade no Casamento, porque os noivos da Igreja não pensam senão no «bonito» da cerimónia e no que diriam se o casamento fosse civil; falta verdade na assistência à missa dominical, porque vai-se a qualquer hora, está-se

(Continua na página 4)

ALTAR A GORGETA

Já desde os tempos dos patriarcas se erguiam altares para oferecer os sacrifícios a Deus. Antes mesmo de haver templos, os patriarcas e os israelitas erigiam altares, para prestarem culto à Divindade. É o que fez Noé, Abraão, Isac e outros patriarcas; é o que o próprio Deus ordenou a Moisés, ao seu povo escolhido que fizesse.

Este uso e tradição conservou-se quando foi construído o tabernáculo e mais tarde quando foi edificado o templo de Jerusalém.

Jesus Cristo instituiu o Sacrifício da nova lei, consagrando sobre a mesa do cenáculo, altar sacrosanto, que teve a honra de servir ao supremo e eterno Sacerdote da nova Aliança, que ali foi simultaneamente Sacerdote e vítima.

Os Apóstolos faziam do mesmo modo uso do altar quando celebravam.

Através dos séculos usou-se sempre de altares na Igreja, sem interrupção este uso.

O altar nas antigas basílicas nas primeiras igrejas, era colocado no transepto ao arco cruzeiro e o sacerdote celebrava virado de caras para o povo.

Alguns séculos mais tarde começou a colocar-se o altar ao fundo da igreja, celebrando o sacerdote de costas para o povo e ficando celebrante, sacerdote e povo todos virados para o mesmo altar costume que se conservou até aos nossos dias.

Actualmente está a regressar-se aos primeiros tempos do cristianismo construindo altares de modo a o celebrante ficar virado para o povo, ou adaptando os antigos às exigências da liturgia moderna...

Terá as suas vantagens se os fiéis compreenderem o que se realiza se tomarem parte activa como os primeiros cristãos, se o povo continua ignorante, ou alheio ao que se passa no altar tanto adiante que seja de caras ou de costas que se celebre a Missa.

*Diz pr'aí a gazeta,
e nisso é entendida,
que a simpática gorgeta
foi de todo abolida.*

*Nessa não creio eu...
Há por certo confusão.
mudaram-lhe apenas o nome
por muita estimação.*

*Nos hotéis e restaurantes,
os senhores reparem nisso,
lá vem na maldita conta
como taxa de serviço.*

*Como anda tudo mudado
para grande reinação,
não vai para o criado,
mas pró bolso do patrão.*

*Por este andar...
aonde iremos parar?*

*As estrelas caem do firmamento,
Os cedros do Libano
torcem, vergam e partem,
Os pilotos perdem a estrela polar,
Os barcos andam à deriva.*

*Os cães de guarda
calam-se e encolhem-se.*

*Os cães comem com os lobos,
mal vai às ovelhas.*

A luz vem das trevas.

O poder vem da rua.

*Toda a gente anda espavorida,
nesta barafunda,
em que tudo se afunda...*

ANEDOTAS

O proprietário de um estabelecimento de coroas funerárias recebeu, uma vez, uma encomenda com o pedido de mandar pôr nas fitas esta dedicatória:

— «Repousa em paz! Adeus!»

Uma hora depois, recebia um bilhete do freguês com as seguintes palavras:

— «Faça o favor de acrescentar, «no céu», se ainda houver lugar.

No dia imediato quando a coroa foi colocada no carro funerário, toda a gente, com espanto, podia ler nas fitas, em formosas letras douradas:

— «Repousa em paz no céu, se ainda houver lugar! Adeus!»

ENTRE VIÚVAS

— Já lá vão 20 anos que o meu homem morreu — foi a falta de ar.

— O meu também lá se foi — foi um ar que lhe deu...

Alvoco de Várzeas

Obras da Igreja — Começamos a publicar hoje os donativos recebidos para as obras da igreja paroquial. As contas que estão demoradas, serão apresentadas logo que estejam feitas para se saber onde foi gasto o que cada um deu. Veja se o seu donativo está exacto, e se não estiver, agradece-se que avise. Aí vão alguns, princípio doutros, para que os esquecidos, não deixem passar a ocasião de se lembrarem e contribuirem. As obras não devem parar.

Donativos — Com 500\$00, Higinio da S. Moura, Adelino L. Mendes.

Com 200\$00, Natividade Tavares Gouveia, João N. Baila, Graciano da Fonseca, Abílio da S. Mendes, Sebastião D. Bailão.

Com 150\$00, Augusto da F. Pereira, Manuel S. da Cruz.

Com 100\$00, Eduardo A. Pereira, António dos Santos, José S. da Cruz (viúva), Diamantino D. Bailão, António Lourenço, António N. Correia, M.^a da Encarnação Tavares, Augusto T. Mendes, José D. Nunes, Albano Amaral, Manuel N. André, António D. Figueiredo Jr., Rosa N. da Silva, Rosa N. Figueiredo, António P. Campos, Luciano Fontes, M.^a da Encarnação da Fonseca, Manuel G. da Lomba.

Com 50\$00, Agostinho Loureiro, Hortênsio da F. Mendes, António G. Pais, Januário L. André, Manuel G. Pais, Francisco M. Figueiredo, António B. Maia, Augusto Gonçalves, João Gonçalves, António F. da Cruz, José da Cruz, João da F. Ferreira, Hermínia N. da Fonseca, Artur Nunes, António B. da Cruz, M.^a da Piedade Oliveira, José F. Alves, António D. Castanheira, António N. Mendes, José G. da Lomba, Armando Guilherme, Mário D. Bailão, Abel da C. Semião, M.^a Laurinda de Campos, M.^a Aurora Tavares, Emídio Fontes, Raimundo G. Pais, Adelino D. Castanheira, José L. da Conceição, Benjamim D. Bailão, José Nunes, José D. Mendes,

José Pereira, António dos Santos (Amália), António Pimentel.

Com 40\$00, José da Fonseca, M.^a da Conceição N. André.

Com 20\$00, Emília Mendes, António C. da Cruz, José C. da Cruz, Rosa de Moura, Rita C. Mendes, Germana Guilherme.

Com 10\$00, M.^a do Rosário Gouveia.

Totalidade, 6.060\$00.

ESTA VEIO NO "COMÉRCIO DO PORTO" DE 15-10-69

Recebeu e gastou o dinheiro para as festas

«O sapateiro Alberto Capela casado, de 47 anos, morador na Rua sete, Monte de Recarei, 301 em Leça, foi encarregado pela Comissão das festas de S. João daquele lugar, de fazer a cobrança de importâncias subscritas para ocorrer às despesas das festas.

No entanto, recebeu 1.750\$00 mas gastou esse dinheiro em proveito próprio.

Julgado no 3.º Juízo Correccional pelo Juiz Dr. Sá Coimbra, foi condenado na pena de 25 dias de prisão, remíveis a 30\$00 por dia, mais 4 dias de multa a 30\$00, 400\$00 de imposto de justiça e obrigado a entregar o 1.750\$00.»

Por cá, a alguns deve servir a carapuça. Pois que ponham as barbas de molho...

Pelo SANTUÁRIO

(Continuado da pág. 1)

novos não têm interesse em entrar. Mas convinha não deixar acabar uma instituição que já vem de longe e que tem a seu cargo administrar o Santuário da Senhora das Preces.

Ora nesta altura, por ocasião do aniversário, era uma boa oportunidade para a entrada de novos irmãos de todos os lugares da freguesia.

AQUI NORTE DE ANGOLA

Ex.^{mo} SR. PRIOR:

Sou mais um soldado, entre muitos outros, que a Pátria chamou para fazer parte das suas fileiras. Cabe-nos a nós jovens de Portugal, defender mesmo à custa das nossas próprias vidas, o solo pátrio, que os nossos antepassados gloriosamente souberam conquistar.

A nós cabe-nos também proteger os nossos irmãos, filhos da mesma Pátria, não distinguindo cores, porque todos nós somos portugueses.

Para conseguirmos tudo isto são necessários muitos sacrifícios e privações: a ausência dos entes queridos, a amizade dos amigos, a adaptação ao clima, a difícil penetração das florestas, etc. e ainda, o que é pior, o inimigo traiçoeiro com quem nos temos de defrontar.

Apesar de tudo, nada nos leva a desanimar, tornando assim mais heróica a acção moral do soldado português, em terras de Angola.

O nosso sacrifício é grande mas seria muito maior se não fosse a boa confiança e o espírito de entre ajuda de todos os jovens de Portugal que nos escrevem dando-nos o apoio moral de que necessitamos.

Somos homens duros ao penetrarmos na mata, de armas em

punho, dentes cerrados, prontos a reagir ao mais leve ruído da selva; mas somos criancinhas frágeis ao reunirmo-nos no largo da Parada, para assistir à distribuição do correio, acabado de chegar.

Muitas pessoas desconhecem o verdadeiro significado que uma carta tem para um soldado para quem passa o tempo, a maior parte dos dias, metido na mata. O correio é um conforto vivificador que traz alegria. Graças a Deus a maior parte dos jovens portugueses sabem isso.

Chamo-me Adelino Augusto da Silva, filho de António da Silva e de Aurora Augusta da Costa, natural de Aldeia das Dez.

Já sinto saudades de tudo e de todos, mas com a ajuda de Deus, um dia voltarei a pisar a terra que me embalou e voltarei ao seio de minha família, com a certeza de ter cumprido o meu dever.

*Terra berço onde nasci.
Tão longe de ti estou
De esperanças estou vivendo
Pensando que em Aldeia estou.*

*Adeus família querida
Não sei quando vos vou ver.
Adeus Povo onde nasci
Que te não posso esquecer.*

ADELINO AUGUSTO DA SILVA

Assinaturas pagas durante os meses Set. e Outubro

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

José Ambrósio, S. Vicente da Beira.

D. Maria Carminda Varanda, Pereiros, S. Vicente da Beira.

Armando do Patrocínio Gonçalves, Chão Sobral.

António Afonso do Nascimento, Aldeia das Dez.

D. Maria de Oliveira, Aldeia das Dez.

Armando Lopes Freire, Lisboa. Luciano Dória da Costa, Coimbra.

D. Maria de Fátima Lopes, Parente.

Raúl Henrique de Figueiredo, Lisboa.

Serafim Mendes dos Santos, Lisboa.

José Alexandre da Silva, Chão Sobral.

José Luís, Ribeiro de Balocas.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Lopes Cristóvão, Lisboa.

D. Maria do Carmo Pereira Mendes, Aldeia das Dez.

Carlos Alberto Moreira Gonçalves, Lisboa.

António Gonçalves, Lisboa. Cândido dos Santos Nobre, Vide.

Joaquim Matias Ribeiro dos Santos, Cadosa.

Álvaro Guilherme, Arrentela. António Guilherme, Lisboa.

António João, Pontinha.

D. Maria Clara Martins, Lisboa.

Serafim dos Santos Gabriel, Lisboa.

D. Filomena Salgueiro, Lisboa.

Cidália da Conceição Mendes, Lisboa.

D. Maria da Luz Galvão, Figueira da Foz.

António Fonseca, Algés.

José Moreira, Lisboa.

Manuel Antunes, Lagoalva de Cima.

José Tomás Roque, Monte Caparica.

D. Branca Martins Amaral Dias, Gaia.

D. Maria Helena Martins do Amaral, Cesar.

Fernando Mário Martins do Amaral, Porto.

Carlos da Conceição Mendes, Lisboa.

João Lourenço Mendes, Vila Franca de Xira.

Henrique dos Santos, Lisboa.

D. Irene Mendes Garcia, Coimbra.

Adelino Augusto da Silva, Quinta da Madalena.

Adelino Marques Garcia, Caldas da Rainha.

Carlos de Brito Andrade, Baloucinhas.

Com 25\$00 pagou o Sr. António Marques dos Santos, Lisboa.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

Narciso Fernandes, Cacilhas.

D. Felecidade Moura, Goulinho.

José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.

Com 35\$00 pagou D. Fernanda de Santa Cruz Pacheco, Vide.

Com 40\$00 pagou o sr. João Fernandes Garcia, Oleiros.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

D. Maria Luísa Afonso Lobo Rodrigues, Vidago.

Arménio Dias, Avô.

Vitor Ferreira da Costa, Casal de Abade.

Manuel Gonçalves, Lisboa. Lauro Veloso de Brito, Castra de Mouronho.

Com 60\$00 pagou o Senhor Francisco Maria Tavares, S. Vicente da Beira.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

António Alves, Lisboa.

Amílcar Gonçalves Hall, Angola.

José Marques Afonso, S. Sebastião da Feira.

D. Idalina da Glória Lopes, Cova da Piedade.

Atenção Senhores assinantes de COIMBRA:

O *Chiadinho* está à vossa disposição para vos atender. Na região de Coimbra há alguns esquecidos e como estamos no fim do ano, é preciso arrumar contas. Os senhores pagam, eles, os irmãos Belos, recebem e nós agradecemos.

SENHORES ASSINANTES DE VIDE E REDONDEZAS

Sim senhores, muitos têm pago ao homem das facas, mas muitos mais estão esquecidos. Toda a gente sabe que o homem do Chão Sobral que vende facas de corte real, recebe o dinheiro da *Voz do Santuário*, entrega-o ao Senhor P.^o Mário e este fica todo contente, com tão boa gente.

AGRADECIMENTO

Desde já agradecemos a todos os nossos prezados assinantes que nos queiram mandar as importâncias atrasadas.

O fim do ano está perto e precisamos de liquidar contas atrasadas.

Toda a gente sabe que as máquinhas da tipografia não trabalham sem tinta.

Aldeia das Dez

Festas — Os mordomos da festa de S. Bartolomeu apresentaram as contas da receita e despesa da festa.

Receita 10.959\$00, despesa 8.959\$00.

Ficou um saldo de 2.000\$00 que vai ser aplicado no arranjo da imagem de Santo António que para isso terá de ir para Braga.

Os mordomos da festa da Senhora de Fátima, do Avelar, entregaram as suas contas. Receita 5.233\$10, despesa 4.282\$00.

Ficou um saldo de 951\$10 que foi entregue ao tesoureiro da comissão da capela do Avelar.

As festas da Gramaça, de S. Francisco e da Rainha Santa renderam 8.037\$20. Estes oito

contos entraram em contas para diminuir a dívida da capela.

Para mordomos das festas do próximo ano foram nomeados o Sr. Júlio Marques da Fonseca, residente em Lisboa, António Teles e Serafim Marques da Fonseca.

Para mordomas Maria Otília do Nascimento Moreira, Helena de Jesus Roque e Helena Tomaz.

IGREJA PAROQUIAL

As obras da ampliação da Sacristia e capela da Pia Baptismal estão praticamente concluídas.

As contas são as seguintes: Despesa: 48.175\$00.

Receita:

Venda de uma casa	32.000\$00
Cortejo de oferendas	2.154\$00
Oferendas do Avelar	360\$00
Donativos recebidos	1.600\$00
	<hr/>
	36.114\$00

Para cobrir a despesa faltam por tanto 12.061\$00

No dia 30 de Novembro vamos fazer novo cortejo de oferendas a favor da igreja paroquial. Amigos, precisamos da sua ajuda.

PARTICIPAÇÃO NA LITURGIA

A 30 de Novembro entra em vigor uma nova reforma litúrgica. Esta agora apresenta-se como definitiva.

Após diversas alterações, sempre em forma gradativa, é certo, chegamos finalmente à posse do novo Ordinário da Missa e do nosso Missal.

Não quer dizer que vá haver uma nova Missa: ela sempre foi, e continuará a ser o sacrifício em que Cristo se oferece por nós ao Pai. Essencialmente a Missa é sempre a mesma da última Ceia, dos Apóstolos e de todos os séculos. Na sua essência não pode mudar.

Apenas têm mudado, em vista a uma adaptação aos nossos tempos, as cerimónias e ritos com que se celebra e as orações e leituras que nela se fazem. E isto muda, porque não são partes essenciais e porque não vieram do princípio, mas têm sido introduzidas e modificadas no decorrer dos tempos em ordem sempre a uma maior vivência e participação dos fiéis no sacrifício.

Com a profunda reflexão que a Igreja de si mesma fez no Concílio Vaticano chegou à conclusão de que se tornava necessário fazer uma revisão dos ritos e cerimónias da Missa. A forma actual vinha de S. Pio V e não estava apta a traduzir os sentimentos dos cristãos do século XX para com Deus. E a Igreja não hesitou: modificou os ritos para que a Missa se tornasse mais acessível à mentalidade actual e melhor traduzisse as ânsias e sentimentos dos cristãos de hoje.

Porque este trabalho era muito moroso, demorou cerca de seis anos, e convinha que houvesse uma lenta adaptação dos fiéis, fez-se gradativamente, por etapas.

Finalmente chegou ao termo. No primeiro domingo do

Advento a Missa começa a ser celebrada no novo Rito e certamente todos os católicos vão encontrar nele uma nova e mais fácil forma de participação na eucaristia.

Infelizmente ainda não temos em Portugal os novos textos. Eles virão em breve.

Mas podemos-nos ir preparando já para tomarmos na nova Missa uma maior participação.

Ela não pode ser, o que infelizmente foi durante séculos, uma acção própria do sacerdote a que os fiéis assistem. Não! Ela é uma acção de toda a assembleia cristã, que interessa a todos e que todos devem viver intensamente.

Saibamos nesta hora, sacudir o imobilismo e mutismo ancestral de tantos séculos e vamos para uma participação activa — aquela que a Igreja, pela voz dos seus pastores, nos vai pedir.

Participemos no canto litúrgico, respondamos às invocações, tomemos as atitudes recomendadas e façamos da Missa uma acção de todo o nosso eu, unido ao dos irmãos, em ordem ao louvor a Deus.

ANEDOTA

O médico:

Acho pior seu marido. Que houve depois da minha visita de ontem?

— Não sei, ele comeu perfeitamente a cataplasma, senhor doutor.

— O quê? A senhora deu-lhe a comer a cataplasma de linhaça?

— Pois o Sr. doutor não me disse que ela era para o estômago?

Minhas Senhoras

O INVERNO ESTÁ À PORTA
E COM O INVERNO VEM O FRIO

Ora no PATRONATO, em ALDEIA DAS DEZ, fazem-se todos os trabalhos de malhas de lã em máquina de tricotar

FAÇA AS SUAS ENCOMENDAS E VERÁ QUE FICA BEM SERVIDA

QUEM AJUDA

O SANTUÁRIO DA SENHORA DAS PRECES?

(continuado da pág. 1)

vinham muitos milhares de pessoas e era de lá que vinham as melhores esmolas.

Esta falta, faz muita falta à Senhora das Preces.

Presentemente (e isto já vem de alguns anos a esta data) as receitas que se arrecadam, mal dão para fazer as festas e para pequenas obras de reparação e conservação de casas e capelas. Para obras novas de certa envergadura, não é possível destinar coisa alguma... porque nada cresce.

Há, por exemplo, dois problemas que é urgente resolver: um é arranjar parques de estacionamento para os autocarros; o outro é um necessário arranjo do terreiro, desde o portão em frente à igreja, até à capela dos Apóstolos.

É obra para algumas centenas de contos.

Para se pedir a ajuda do Estado é preciso engenheiro, plantas projectos e ao fim e ao cabo... virá ou não virá... porque ao concelho de Oliveira ainda não saiu a sorte grande como ao concelho de Arganil.

É verdade que no céu de Portugal surgiu uma nova estrela; o Prof. Marcello Caetano é uma esperança e tem sangue beirão.

Será capaz de nos ajudar?

O Santuário da Senhora das Preces é o centro de uma vasta região beiroa que agora se levantou toda em peso para o aplaudir e confirmar no Poder.

Não seria justo que agora também nos ajudasse a alindar o altar-mor dos povos da Beira?

Se ele por cá passasse, como tem passado por outros lados, talvez a doce esperança se convertesse em certeza consoladora.

ACTUALIZAÇÃO DA ABSTINÊNCIA

Veio publicado há poucos dias que os Bispos de França aconselham aos fiéis a que se abstenham do álcool e do tabaco, à sexta-feira, em vez da tradicional abstinência da carne.

Segundo consta e se diz, o alcoolismo em França é um problema grave e assim a abstinência do álcool seria uma disciplina de penitência muito proveitosa por todos os motivos.

Pois como estamos em maré de actualizações, concordamos plenamente. Mas esta actualização da abstinência devia ser mais bem feita, melhor compreendida e mais proveitosa ainda.

A abstinência do álcool e do tabaco pode fazer-se apenas por motivos de higiene, de saúde, ou de *finanças*, sem proveito espiritual. Muitas vezes é até

imposta pelos médicos. É um sacrifício que se faz para bem da saúde do corpo, mas a alma nada aproveitará.

Ora a melhor maneira de se fazer a abstinência da carne, ou do álcool, ou do tabaco, seria assim:

À sexta-feira eu gastaria, por exemplo, um quilo de carne. Esse quilo de carne custa 25\$00. Pois bem, estes 25\$00 que eu gastaria na refeição de sexta-feira, ofereço-os para a igreja, ou para obras dos pobres, para obras de beneficência.

Eu gasto por exemplo um maço de tabaco por dia.

Esse tabaco custa-me 5\$00.

Pois bem esses 5\$00 que eu gastaria à sexta-feira ofereço-os para a igreja ou para os pobres.

Assim sim. Isto de uma pessoa simplesmente se abster de carne, ou de álcool ou de tabaco, é muito prático e muito útil à bolsa, mas não significa *renúncia cristã*.

O verdadeiro significado espiritual, a verdadeira, a autêntica abstinência cristã, está precisamente em renunciarmos a al-

guma coisa (carne, álcool, tabaco, etc.) em benefício dos nossos irmãos.

Assim, sim.

Desta forma a abstinência é útil à alma e ao corpo, é benéfica à sociedade e proveitosa aos nossos irmãos pobres ou à Igreja.

Actualizar para melhor compreender e melhor praticar.

ANEDOTA

NO OCULISTA

— *Eu queria uns óculos para ler bem.*

— *Veja lá estes.*

— *Não; com estes não leio.*

— *E com estes?*

— *Também não.*

— *Então experimente estes.*

— *Ainda menos.*

— *Mas o senhor sabe ler?*

— *Essa agora! Pois se eu soubesse ler, para que precisava de óculos?*

CENTRO DE ASSISTÊNCIA

Crianças das Escolas

Dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia, foi sempre a nossa preocupação.

Dentro desse programa de acção, vamos fazendo o que nos é possível, de harmonia com as nossas possibilidades.

Este ano resolvemos beneficiar as crianças que frequentam as escolas e que são de fora do lugar de Aldeia, fornecendo-lhes uma refeição quente ao meio dia. Nestes meses de inverno é sem dúvida alguma um grande bem para a saúde das crianças. São 26 crianças, meninos e meninas, do Cimo da Ribeira, Tapadas, Porto de Mós, Avelar e da Gramaça.

A Creche funciona agora todo o dia. São cerca de 25 a 30 crianças.

Com os bebés de poucos meses estamos a gastar por mês 20 quilos de Nestogeno. Quem souber o preço faça-lhes a conta.

Este ano os nossos lisboetas que vieram visitar a sua terra e as famílias, esqueceram-se de nós, ou melhor, das crianças, pois foram poucos os que deram a sua ajuda.

Nem todos podem dar muito de cada vez, mas os muitos poucos já fazem muito.

O prezado amigo Sr. Carlos Mendes, um dos administradores da Docapesca, mandou-nos uma remessa de óleo de fígado de bacalhau que as crianças tomam sem dificuldade.

Ficamos muito agradecidos. No verão também nos deu algumas camas em ferro que tiveram

boa utilidade na Praia de Mira.

O amigo Sr. Amílcar Gonçalves Hall deixou 100\$00 para as crianças.

O Sr. Manuel da Anunciação Mendes, deu 20\$00.

Uma Senhora D. Maria da Glória Pereira de Abreu, de Alvalade, veio visitar as crianças e deixou 80\$00. Os nossos agradecimentos.

FALTA A VERDADE!

(Continuado da página 1)

de qualquer maneira e a missa não chega a representar nada na vida; falta-se à verdade na «Profissão de Fé» que se faz para mera festa familiar de obediência a tradições da terra.

E estamos nisto. Se prérgamos contra este estado de coisas, como é nosso dever, logo dizem que estamos a acabar com a religião... Caso para perguntarmos se não valeria a pena acabar com esta religião!

Claro que em todo este escuro, há clareiras animadoras. Surge um escol de cristãos valentes e esclarecidos que reagem contra este peso difícil de vencer. E é necessário uma Cruzada — persistente e corajosa por um cristianismo de verdade que avance até levedar toda a massa.

Isto deve começar a nível de Paróquia e, quanto mais cedo, melhor!

(De «Aleluia» — Cedofeita)

CONVITE A UMA MEDITAÇÃO

Mês de Novembro, mês em que a Igreja nos convida de um modo particular à oração pelos nossos mortos... Vamos pensar um pouco neste problema da nossa vida passada, presente e futura!

Um Deus. Um momento. Uma ternidade.

Um Deus, que me vê. Um momento, que me foge. Uma eternidade que me espera. Um Deus que é tudo. Um momento que não é nada. Uma eternidade que tira ou dá tudo. Um Deus, que tenho servido tão pouco. Um momento que emprego tão mal. Uma eternidade que arrisco a cada momento. Eternidade no Céu ou eternidade no inferno. Que escolho eu? Que vida procuro levar? Se não penso nisto, sou das criaturas a mais infeliz! Se penso e não me converto, sou de todas as criaturas a mais cega e um desespero eterno será a minha sorte na outra vida. Diz-nos a Imitação de Cristo — «tal vida

tal morte»; «tal morte tal eternidade». Perante tudo isto, um caminho temos a seguir: é o que Cristo nos indicou — amá-Lo e servi-Lo dignamente e ao próximo como a nós mesmos. Pois «tudo o que fizerdes ao mais pequeno dos meus irmãos é a mim mesmo que o fazeis». Pensemos pois a sério neste problema da sorte da nossa alma e no que pudermos fazer em favor de tantos irmãos nossos, que muitas vezes esperam de nós uma palavra amiga que lhes indique o caminho do Senhor saciando assim a sede, que Jesus teve no Calvário, sede que era a sede de almas.

Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.